



REVES - Revista Relações Sociais (eISSN 2595-4490)

A participação das micro e pequenas empresas de Porto Alegre e Região Metropolitana no Programa de Agentes Locais de Inovação do Sebrae: uma pesquisa de campo

The participation of micro and small business of Porto Alegre and Metropolitan region in Local Innovation Agents Program to Sebrae: field research

Rafael Mozart da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0314-757X>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

E-mail: rafael.mozart@ufrgs.br

Anderson de Souza Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1538-5727>

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Brasil

E-mail: andersonnunes@alirs.com.br

Article Info:

Article history: Received 2023-01-02

Accepted 2023-01-26

Available online 2023-01-26

doi: 10.18540/revesv16iiss1pp15308-01e



Resumo. As micro e pequenas empresas (MPEs) são importantes para o desenvolvimento econômico e social no Brasil, especialmente para a geração de empregos. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), desde 2008, atua com os Agentes Locais de Inovação (ALI) com objetivo de disponibilizar a temática inovação aos pequenos negócios no Brasil. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral apresentar os resultados relacionados as ações implementadas em 245 MPES localizadas em Porto Alegre e região metropolitana, as quais foram atendidas durante o Ciclo 1 do Projeto ALI. A metodologia de pesquisa se classifica quanto a natureza como aplicada, em relação a abordagem como qualitativa e quantitativa e quanto aos objetivos pode ser classificada como exploratória e descritiva. O procedimento técnico utilizado é pesquisa de campo, realizada por dezessete Agentes Locais de Inovação (ALIs) que fazem parte da equipe da região metropolitana do projeto. Constata-se uma diversidade no conjunto das empresas participantes, sendo 81 do setor de comércio, 31 da indústria e 133 de serviços. A partir da aplicação e do diagnóstico realizado através do Radar de Inovação (RI) junto as MPEs e das ações propostas e implementadas, registra-se uma evolução de 10,15% no conjunto das seis dimensões propostas pelo RI. Ao analisar o indicador de produtividade das MPEs participantes do projeto, verifica-se que houve uma evolução de 39,33%, o que demonstra a efetividade das ações propostas e a importância das participações das empresas no junto ao Projeto ALI do Sebrae.

Palavras-chave: Inovação; Produtividade; Radar da Inovação; MPEs

Abstract. Micro and small business (MSEs) are important for economic and social development in Brazil, especially for job creation. The Brazilian Service of Support to Micro and Small Enterprises (SEBRAE), since 2008, acts with the Local Innovation Agents (ALIs) with the objective of making the innovation theme available to small businesses in Brazil. In this sense, the present research has the general objective of presenting the results related to the actions implemented in 245 SMEs located in Porto Alegre and Metropolitan region, which were assisted during Cycle 1 of the ALI Project. The research methodology is classified as applied, in relation to the approach as qualitative and quantitative, and as to the objectives it can be classified as exploratory and descriptive. The technical procedure used is field research, carried out by seventeen Local Innovation Agents (ALIs) who are part of the project's metropolitan region team. The participating companies are diverse: 81 from the commerce sector, 31 from industry and 133 from services. From the application and diagnosis made through the Innovation Radar (IR) with the MSEs and the proposed and implemented actions, an evolution of 10.15% is registered in the set of the six dimensions proposed by the IR. By analyzing the productivity indicator of the MSEs participating in the project, it is verified that there was an evolution of 39.33%, which demonstrates the effectiveness of the proposed actions and the importance of the participation of the companies in the ALI Project of Sebrae.

Keywords: Innovation; Productivity; Innovation Radar; MSEs.

1. Introdução

A inovação pode impulsionar o desempenho econômico de setores produtivos e consequentemente conduzir as nações ao desenvolvimento econômico por meio de um processo de destruição criadora. Porém, a tecnologia e acesso a recursos financeiros são fundamentais para inovar (PAVITT, 1984; SCHUMPETER, 2017; VASCONCELOS; SANTOS; ANDRADE, 2021).

As micro e pequenas empresas (MPEs) enfrentam limitações financeiras e estruturais que podem se tornar gargalos para o desenvolvimento de inovação (KIM; PARK; PAIK, 2018; VASCONCELOS; SANTOS; ANDRADE, 2021). No Brasil, os pequenos negócios têm a representatividade de 98,5% do total de organizações privadas e são responsáveis por cerca 30% da produção de riqueza do país e pela geração de 51% dos empregos. Os pequenos negócios empresariais são compostos pelas micro e pequenas empresas e pelos Microempreendedores Individuais (MEI), e no Brasil existem aproximadamente 6,4 milhões de estabelecimentos (SEBRAE, 2018).

As MPEs são importantes para o desenvolvimento econômico e social no Brasil, especialmente para a geração de empregos, pois são essas empresas que realizam o papel de “colchão social”. Apesar da relevância das MPEs, a taxa de mortalidade pode ser considerada elevada. A fim de mitigar esse resultado e elevar o nível de competitividade dessas organizações, torna-se necessária a adoção de estratégias que possam contribuir com o desenvolvimento e a capacidade de inovação das micro e pequenas empresas (NÉTO; TEIXEIRA, 2011).

A inovação tem se consolidado como uma alternativa para as empresas serem mais competitivas e produtivas, pois independentemente do seu tamanho, as empresas devem buscar desenvolver produtos, serviços ou processos. Desta forma, poderão atender melhor às necessidades dos seus clientes, diferenciar-se da concorrência e ter processos internos mais ágeis e eficientes (SEBRAEb, 2020).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), desde 2008, atua com os Agentes Locais de Inovação (ALIs) com objetivo de disponibilizar a temática inovação aos pequenos negócios no Brasil. Em sua terceira edição, o ALI busca promover a inovação com o objetivo de reduzir os custos e/ou possibilitar o aumento do faturamento para as microempresas e das empresas de pequeno porte, a partir da instrumentalização e experimentação de ferramentas ágeis e do compartilhamento de experiências entre os empresários (SEBRAEb, 2020). Em março de 2020, o Brasil passou a integrar o conjunto de países afetados pela pandemia da COVID-19, a qual mudou profundamente a forma de viver das pessoas e a atuação das empresas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente o surto de infecção por doença Coronavírus (COVID-19) como uma Pandemia em 11 de março de 2020, pedindo ação preventiva contra a disseminação do COVID-19. As medidas de prevenção são categorizadas como aquelas que exigem nível individual de esforços, como lavar as mãos, e aquelas que exigem esforços sociais, como o teletrabalho e outras ações (SILVA, 2021).

A nova Pandemia de Coronavírus (COVID-19), causada pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus tornou-se um problema global. Muitos governos declararam situação de emergência de saúde para combatê-la, impondo distanciamento físico, ordens de permanecer em casa, restrições para viagens e o fechamento de negócios não essenciais. A crise sanitária não tem precedentes, pois é uma das mais agudas que afetam empresas e trabalhadores nos últimos tempos (SASAKI et al., 2020).

Considerando o contexto de uma pandemia sem precedente atualmente no mundo e a necessidade de diversas organizações manterem suas atividades, o modelo de atendimento do Sebrae foi revisitado para entregar soluções aos pequenos negócios que pudessem inseri-los nesta nova realidade. A fim de possibilitar a transformação necessária às MPEs da forma rápida, a metodologia do ALI disponibilizou ferramentas ágeis para identificação de dores e forneceu o suporte para a implementação de um conjunto de soluções para as empresas, assim como, possibilitou o acompanhamento individualizado para a organização através de um Agente Local de Inovação (SEBRAEb, 2020).

Dentro deste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo geral apresentar os resultados relacionados as ações implementadas pelos dezessete Agentes Locais de Inovação (ALIs) que pertencem a equipe da região metropolitana do projeto, junto a 245 MPEs localizadas em Porto Alegre e na região metropolitana, as quais foram atendidas durante o Ciclo 1 do Projeto ALI. Apresenta-se neste trabalho os problemas identificados, as soluções implementadas e a evolução do indicador de produtividade do trabalho das MPEs pesquisadas.

2. Referencial teórico

Apresenta-se nesta seção o referencial teórico que serviu de base para o desenvolvimento da pesquisa, o qual compreende os temas Inovação e Projeto ALI do Sebrae.

2.1 Inovação

A inovação pode ser compreendida como uma capacidade essencial e dinâmica das empresas para manter a sua competitividade, assim como compreende as rotinas, capacidades, habilidades e experiências necessárias para inovar (VASCONCELOS; SANTOS; ANDRADE, 2021). A inovação é importante não apenas

para o desempenho das empresas, mas também para a sociedade na medida em que se relaciona com o emprego, produtividade e crescimento (EXPOSITO; SANCHIS-LLOPIS, 2018; SALIMI; REZAEI, 2018; VASCONCELOS; SANTOS; ANDRADE, 2021).

De acordo com a Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE), as inovações podem ser consideradas como de produto (bem ou serviço), de processo, de marketing ou organizacional (OCDE, 2006). A inovação possibilita à empresa desenvolver novas capacidades e recursos e pode ser apontada como fonte para a geração de vantagem competitiva (CARVALHO et al., 2015; CLAUDINO et al., 2017).

Nesse sentido, a inovação empresarial pode ser definida como um processo de melhorar a capacidade e o desempenho de uma empresa, gerando e colocando novas ideias em ação (IRELAND; COVIN; KURATKO, 2009; LI, 2021). O importante papel da inovação no crescimento de uma empresa tem sido amplamente reconhecido pelas organizações, independentemente do seu tamanho ou mesmo local onde está situada (LI, 2021). A busca pela inovação é uma alternativa eficiente para as empresas jovens e pequenas aumentarem suas chances de sobrevivência e crescimento a longo prazo (AGHION; HOWITT, 2004; LI, 2021).

Em ambientes competitivos e incertos, a inovação torna-se uma característica necessária para que uma empresa possa desenvolver uma estratégia organizacional, trazer novos conceitos e ideias para o mercado, satisfazer necessidades dos clientes e garantir a sua sobrevivência (FULK; BOYD, 1991; LI, 2021). A busca pela inovação é realizada não apenas por empresas, mas também por governos, que implementam diferentes políticas de apoio à inovação e competitividade (CARVALHO et al., 2020; EXPOSITO; SANCHIS-LLOPIS, 2018).

2.2 Projeto ALI

O Sebrae desenvolve o Programa de Agentes Locais de Inovação (ALI), que tem o objetivo de fomentar a prática da inovação para as MPEs e sensibilizar os empresários sobre a importância da inovação como fator de sucesso (CARVALHO et al., 2015; SEBRAE, 2020).

O Projeto de Agentes Locais de Inovação (ALI), pode ser considerado um exemplo de incentivo político e econômico às MPEs no Brasil e foi criado em 2009 pelo próprio Sebrae para promover a inovação no setor empresarial e consolidar uma cultura de inovação por meio da prática continuada de atividades de inovação em micro e pequenas empresas sob o acompanhamento de agentes selecionados e treinados para tal fim (FILHO; VEIT; MONTEIRO, 2013).

Considerando as dificuldades de gestão e mensuração de resultados enfrentadas pela MPEs brasileiras, o Sebrae considera importante inovar com objetivo de obter o conhecimento sobre novas formas de produzir e comercializar bens e serviços, juntamente com qualquer mudança que envolva um nível significativo de novidade para o negócio (LIMA; MÜLLER, 2017).

No Brasil, o Projeto de Agentes Locais de Inovação (ALI) é um importante projeto de extensão que busca disseminar a inovação para as micro e pequenas empresas e durante o período de 2015 a 2020 a expectativa de investimento ultrapassou a marca de 320 milhões de reais. Desde 2010, o Programa ALI, atende cerca de 165.000 MPEs e mais de 6.300 agentes locais de inovação já foram capacitados (SEBRAEa, 2020). A importância do Projeto ALI para MPEs brasileiras já foi atestado por meio de pesquisas de impacto realizadas pelo próprio Sebrae entre

os anos de 2014 a 2017, o que demonstrou que as MPEs conseguiram reduzir custos, aumentar os lucros e introduzir um número significativo de inovações em seus negócios (SEBRAE, 2018).

3. Metodologia de pesquisa e procedimentos metodológicos

A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho, tem como base a pesquisa de campo e a coleta de dados e informações realizadas pelos agentes locais de inovação junto a um conjunto de 245 MPEs localizadas na cidade de Porto Alegre e região metropolitana do estado do Rio Grande do Sul. Na Figura 1 ilustra-se o tipo de pesquisa aplicada no trabalho.

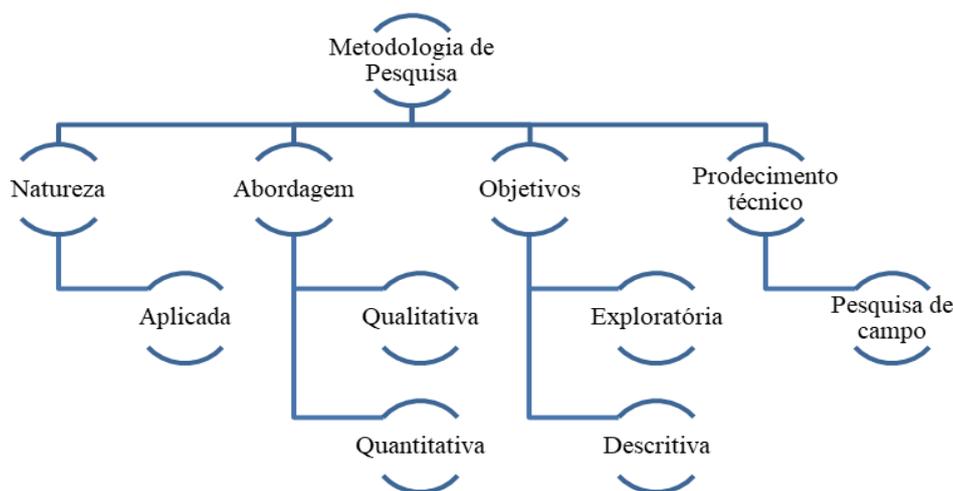


Figura 1. Tipo de pesquisa aplicada no trabalho

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Quanto a sua natureza, esta pesquisa caracteriza-se como aplicada. Para Gil (2008) a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais. Em relação à forma de abordagem, contempla as espécies qualitativa e quantitativa.

De acordo com Creswell (2010), pesquisas com abordagem qualitativa têm como enfoque os estudos em que as variáveis ainda são desconhecidas, pois é um método em que a quantidade é substituída pela intensidade, mediante a análise de diferentes fontes que possam ser cruzadas. A pesquisa quantitativa se caracteriza pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento de informações, utilizando-se de técnicas estatísticas, com propósito de evitar possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando assim uma maior margem de segurança (CRESWELL, 2010).

Este trabalho apresenta-se também quanto ao objetivo como uma pesquisa descritiva e exploratória. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Para Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

O procedimento técnico utilizado neste trabalho é a pesquisa de campo. Esta se caracteriza pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto às pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002; GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A jornada da inovação para a produtividade tem um ciclo de 4 (quatro) etapas, as quais compreendem (SEBRAEb, 2020):

- 1) Problema: momento em que o empresário conhecerá melhor o projeto e iniciará o processo de identificação e priorização do problema que mais impacta na produtividade do negócio, dificulta a redução dos custos ou promove o aumento do faturamento;
- 2) Solução: nesta etapa será trabalhada a identificação de ideias que contribuirão no desenvolvimento da solução para o problema. É neste momento que o empresário definirá o protótipo e testará com o usuário para validação da solução. Nesta mesma etapa os indicadores terão sua primeira mensuração;
- 3) Implantação: agora é hora de planejar a implantação da solução que foi validada com o usuário;
- 4) Avaliação: depois de toda a trajetória é importante conhecer quais as dores e ganhos do processo de implantação, como os desafios que foram enfrentados e celebrar os resultados alcançados.

A dinâmica para a realização das etapas descritas acima está foi dividida em:

- 2 Atividades do empresário: prototipagem e validação e implantação da solução;
- 09 Encontros distribuídos em 6 Encontros Individuais e 3 Encontros coletivos (Figura 2).

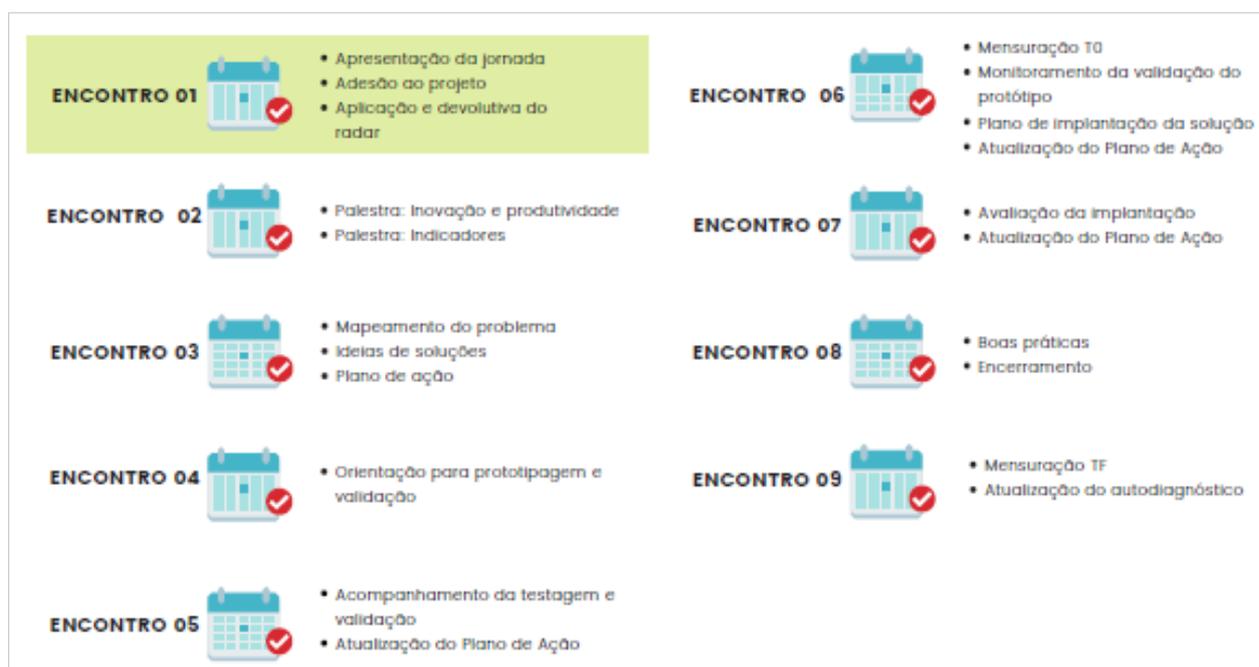


Figura 2. Jornada do Empresário

Fonte: Guia de Metodologia – ALI (SEBRAE, 2020)

Para atingir ao objetivo geral da pesquisa, de apresentar os resultados relacionados as ações implementadas pelos ALIs junto as MPES localizadas em Porto Alegre e na região metropolitana atendidas durante o Ciclo 1 Projeto ALI, procedeu-se inicialmente uma análise dos dados levantados pelos Agentes Locais de Inovação (ALIs), os quais foram extraídos do Sistema ALI do Sebrae e são apresentados na Seção 4 deste artigo.

4. Apresentação, análise e discussão dos resultados

Nesta seção, apresenta-se os principais resultados alcançados durante o processo de aplicação do Radar da Inovação (RI) junto as micro e pequenas empresas localizadas em Porto Alegre e na região metropolitana do estado do Rio Grande do Sul, durante o Ciclo 1.

4.1 Características das MPEs pesquisadas

Foram atendidas durante o Ciclo 1 do Projeto ALI um total de 245 MPEs, as quais estão distribuídas em 15 cidades, sendo: (205) Porto Alegre, (10) Cachoeirinha, (8) Gravataí, (5) Alvorada, (3) Arroio dos Ratos, (3) Charqueadas, (3) Viamão, (1) Eldorado Do Sul, (1) Glorinha, (1) Imbé, (1) Osorio, (1) Santo Antonio da Patrulha, (1) São Jerônimo, (1) Torres e (1) em Tramandaí, conforme a Figura 3:

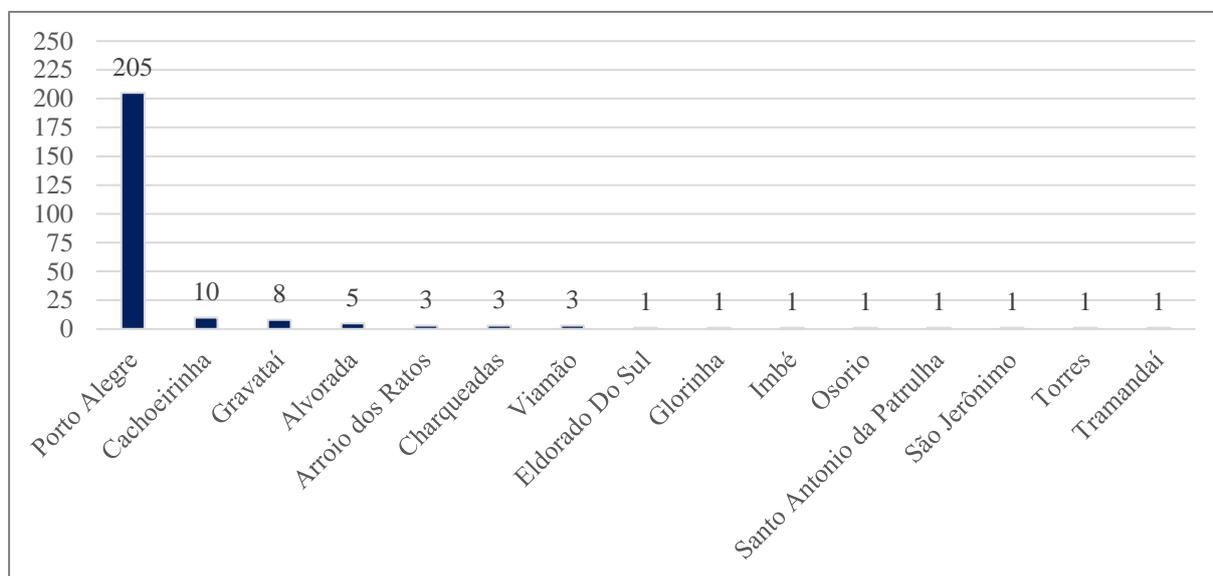


Figura 3. Total de MPEs por cidade

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Em relação aos setores das MPEs atendidas no Ciclo 1, 81 são do setor de comércio, 31 da indústria e 133 de serviços (Figura 4).

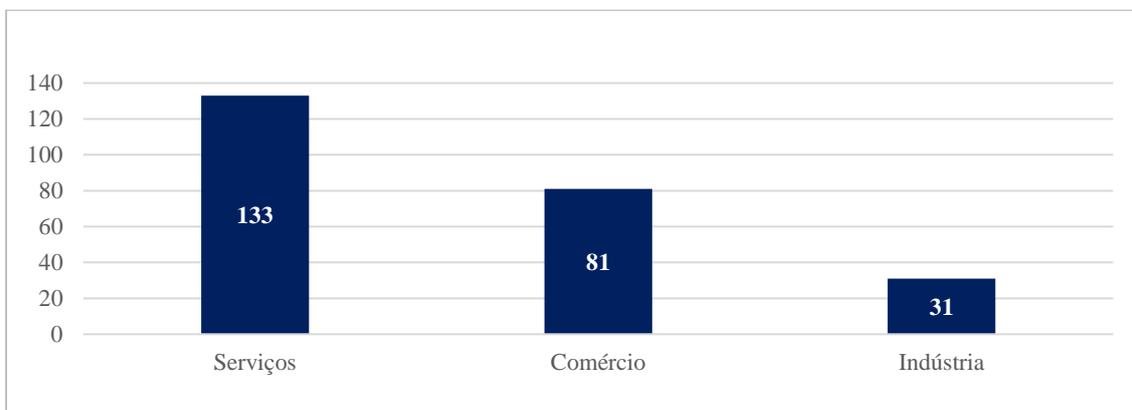


Figura 4. Setor das MPEs do Ciclo 1

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

As MPES atendidas no Ciclo 1 pelos ALLs apresentam uma diversidade em relação aos segmentos aos quais estão inseridas, demonstrando desta forma a amplitude da pesquisa. Na Tabela 1, apresenta-se os segmentos das MPEs pesquisadas. A partir dos dados da Tabela 1, constata-se que 81,22% das empresas pesquisadas pertencem a 10 segmentos e 18,78% a 12 segmentos.

Tabela 1: Segmento das MPEs pesquisadas

Segmento	Total de MPEs	% de participação
Serviços de alimentação	34	13,88
Alimentos e bebidas	33	13,47
Moda	28	11,43
Serviços - Outros	23	9,39
Casa e construção	20	8,16
Economia criativa	18	7,35
Saúde	13	5,31
Beleza	10	4,08
Comércio varejista - Outros	10	4,08
Educação	10	4,08
Turismo	10	4,08
Logística e transporte	6	2,45
Oficinas e autopeças	5	2,04
Pet	5	2,04
TIC	5	2,04
Comércio atacadista - Outros	4	1,63
Indústria de base tecnológica	4	1,63
Indústria - Outros	3	1,22
Artesanato	1	0,41
Atividades de interesse público	1	0,41
Comércio atacadista rural	1	0,41
Indústria do papel e gráficas	1	0,41
Total	245	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

4.2 Análise da aplicação do radar de inovação nas MPEs

O Radar ALI é um instrumento de grande relevância para o projeto, pois o instrumento tem como objetivo avaliar de forma detalhada o perfil da empresa em relação a sua maturidade de inovação e gestão, de maneira clara. O agente local de inovação apresenta cada uma das dimensões, seus respectivos temas e os níveis de maturidade dando ao empresário a oportunidade de definir em qual nível ele se reconhece e ao final os dados são inseridos no sistema. O Radar ALI está estruturado em duas partes (SEBRAEa, 2020):

- 1) Dimensões: são 6 dimensões que visam avaliar as bases de conhecimento em práticas inovadoras que contribuem para produtividade, e estão subdivididas em: Gestão por indicadores, Gestão das operações, Marketing, Práticas sustentáveis, Inovação e Transformação digital;
- 2) Temas: são 18 temas que demonstram como a empresa pratica suas políticas internas, de forma a identificar oportunidades de inovação, sendo divididos em: Indicadores-chave, Monitoramento, Estabelecimento de metas, Operação enxuta, Gestão por processos, Cultura de alta performance, Satisfação do cliente, Formação de preços, Publicidade, Gestão de energia, Gestão de água, Redução de desperdícios, Inovação de processos, Inovação de produtos e serviços, Cultura de inovação, Digitalização interna, Presença digital e Meios eletrônicos de pagamento.

Apresenta-se na Tabela 2 a evolução das empresas em cada uma das dimensões, as quais estão representadas por setores e utilizou-se a média da mensuração inicial (T0) e final (TF).

Tabela 2: Evolução do Radar de Inovação das 6 dimensões nas MPEs

Dimensões		Total de MPEs			Média
		Comércio	Indústria	Serviços	
		81	31	133	
Gestão por indicadores	Gestão por indicadores_T0	2,73	2,97	2,53	2,74
	Gestão por indicadores_TF	3,25	3,16	3,21	3,21
	% Gestão de indicadores (T0 Δ TF)	19,01%	6,56%	27,07%	16,99%
Gestão das operações	Gestão das operações_T0	3,15	3,19	3,07	3,14
	Gestão das operações_TF	3,33	3,41	3,31	3,35
	% Gestão das operações (T0 Δ TF)	5,89%	6,75%	7,83%	6,81%
Marketing	Marketing_T0	3,03	3,26	3,04	3,11
	Marketing_TF	3,44	3,61	3,54	3,53
	% Marketing (T0 Δ TF)	13,56%	10,90%	16,30%	13,53%
Práticas sustentáveis	Prát. sustentáveis_T0	1,78	1,80	1,63	1,74
	Prát. sustentáveis_TF	1,98	1,99	1,82	1,93
	% Práticas sustentáveis (T0 Δ TF)	10,87%	10,78%	11,69%	11,10%
Inovação	Inovação_T0	3,58	3,79	3,24	3,53
	Inovação_TF	3,83	3,99	3,78	3,86
	% Inovação (T0 Δ TF)	7,01%	5,41%	16,55%	9,35%
Transformação digital	Transformação digital_T0	3,87	3,63	3,54	3,68
	Transformação digital_TF	3,98	3,82	3,84	3,88
	% Transformação digital (T0 Δ TF)	2,88%	5,02%	8,42%	5,36%

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

A partir dos dados relacionados, a evolução da mensuração do RI junto as 245 MPEs pesquisadas constatou que houve uma evolução média em todas as 6 dimensões avaliadas, sendo que na dimensão Gestão por indicadores houve uma evolução média de 16,99%. Já na Gestão das operações a evolução média foi de 6,81%, enquanto em Marketing a evolução foi de 13,53%, em Práticas sustentáveis a evolução foi de 11,10%, na dimensão Inovação a evolução foi de 9,35% e, por fim, na dimensão Transformação digital a evolução foi de 5,36%. O resultado positivo demonstrado na Tabela 2 é fruto de um conjunto de 5996 ações que foram propostas e concluídas pelos ALIs junto as MPEs. Durante o acompanhamento dos ALIs, junto as MPEs, foram classificados um conjunto de (286) problemas e pontos de melhorias. Verificou-se, também, que os problemas e pontos de melhorias apresentaram um total de frequência de 5499 vezes, ou seja, esses eventos acabaram se repetindo em diversas MPEs. Considerando o número elevado de problemas e pontos de melhorias e a frequência com que ocorreram nas MPEs pesquisadas, na Tabela 3, apresenta-se exemplos desses eventos.

Tabela 3: Exemplos de problemas e pontos de melhorias das MPEs

Problemas e pontos de melhorias identificados nas MPEs	Frequência	
	QT	%
Não são priorizadas rotinas administrativas, <i>marketing</i> e finanças	96	1,75
Dificuldade em encontrar alguns dados para tomar decisão, a gestora não consegue tempo para realizar as ações da rotina administrativa do consultório.	84	1,53
Empresária não consegue disponibilizar tempo para ações de comunicação e, também, não possui experiência com as ferramentas.	80	1,45
A empresa possuía muitos insumos e diversos fornecedores, assim não conseguia ter um controle de estoque fidedigno. O que gerava desperdício/falta de matérias-primas no momento de confecção do produto, e assim comprometia o faturamento mensal.	78	1,42
A gestora não reserva tempo para ações de planejamento e administração, não tendo novos produtos e integração na equipe.	77	1,40
Existe uma limitação de <i>marketing</i> mais agressivo. Existe, também, um levantamento de site e <i>Google Ads</i> , mas é necessário um investimento elevado agora.	75	1,36
Dificuldade para atingir o ponto de equilíbrio.	60	1,09
Dificuldade para obter as informações para a gestão financeira. O gestor não consegue priorizar tempo para as ações administrativas.	60	1,09
Queda do faturamento devido à pandemia.	60	1,09
Empresária atua nas tarefas do dia a dia sem tempo para a gestão.	56	1,02
A ausência de uma autoridade sólida no mercado faz com que a empresária não possua muito público-alvo para venda de cursos complementares às mentorias. A empresária cita que se tivesse mais público para o curso virada de chave outros problemas seriam também solucionados.	54	0,98
Atrasos frequentes na entrega de orçamentos resultando em possíveis perdas de serviços.	54	0,98
Desorganização no processo produtivo.	52	0,95
Atendimento sempre foi estritamente presencial/clientes acostumados.	50	0,91
Incluir carnes no portfólio de produtos oferecidos.	50	0,91
A empresária não tinha noção dos custos reais da operação. Tem necessidade de lançar novos combos promocionais, mas não tem segurança na tomada de decisões.	48	0,87
O custo das peças, em função da qualidade dos tecidos e modelagens, pode ser considerado elevado para o dia a dia.	48	0,87%

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Na Tabela 4 apresenta-se o conjunto de temas e tipos de ações implementadas pelos ALIs.

Tabela 4: Temas e tipos de ações implementadas

Tipo de ação	Tema das ações propostas e realizadas							Total	
	Finanças	Gestão	Inovação de produtos/serviços	Inovação em processos	Marketing e vendas	Práticas sustentáveis	Transformação digital	QT	%
Ação da própria empresa	597	1617	508	690	1827	24	187	5450	90,89
Aquisição de equipamentos		25	16	8				49	0,82
Capacitação	15	20		4	34		10	83	1,38
Consultoria de gestão	26	6			5			37	0,62
Consultoria tecnológica		14	5		24		16	59	0,98
Eventos				9				9	0,15
Implantação de <i>software</i>	5	9		12	10		7	43	0,72
Implantação de <i>software</i> com equipamentos		8						8	0,13
Serviços de terceiros	7	33	9	39	129	16	25	258	4,30
Total	650 10,84%	1732 28,89%	538 8,97%	762 12,71%	2029 33,84%	40 0,67%	245 4,09%	5996 100,00%	100,00 -

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

4.3 EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE PRODUTIVIDADE DO TRABALHO NAS MPES PESQUISADAS

Um dos principais objetivos do Projeto ALI é aumentar a produtividade das MPES que receberam o suporte dos ALIs por meio de ações que aumentem seu faturamento e/ou reduzam seus custos. Nesse sentido, foram realizadas pelos ALIs as mensurações dos valores iniciais (T0) e valores finais (TF) do indicador de produtividade das MPES que concluíram a participação no projeto.

Em análise da evolução do indicador de produtividade verificou-se que o setor de comércio apresentou uma evolução de 4,83%, a indústria de 81,04% e o setor de serviços uma variação de 59,35%, ou seja, em todos os setores a variação foi positiva.

Em relação ao setor de comércio, constata-se que os segmentos de atacadista rural e atacadista foram os que apresentaram uma maior evolução, sendo de 110,38% e 36,59% respectivamente.

No setor da indústria as evoluções mais representativas foram no segmento de moda, apresentando uma variação positiva de 350,74% e as atividades de público representando uma variação de 248,46%. O setor de serviços apresentou uma maior

evolução do percentual da produtividade nos segmentos de turismo, tendo esse uma variação de 180,40%, e os segmentos da moda com 167,94% e serviços de alimentação com 82,11%. Na Tabela 5 apresenta-se a variação do indicador de produtividade, extraída por setor e segmento.

Tabela 5: Evolução do indicador de produtividade das MPEs

Segmento	Comércio % (T0 Δ TF)	Indústria % (T0 Δ TF)	Serviços % (T0 Δ TF)
Alimentos e bebidas	0,32	89,87	
Artesanato	-2,06		
Atividades de interesse público		248,46	
Beleza	10,01	7,15	15,00
Casa e construção	7,95	30,50	11,21
Comércio atacadista - Outros	36,59		
Comércio atacadista rural	110,38		
Comércio varejista - Outros	14,63		
Economia criativa			54,35
Educação			5,58
Indústria - Outros		46,33	
Indústria de base tecnológica		-59,75	
Indústria do papel e gráficas		44,86	
Logística e transporte			-21,50
Moda	24,80	350,74	167,94
Oficinas e autopeças	-30,91		
Pet	-29,43		6,99
Saúde	-0,46		32,06
Serviços - Outros			46,13
Serviços de alimentação		29,16	82,11
TIC			70,04
Turismo			180,40
Total	4,83	81,04	59,35

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Considerando os valores iniciais de (T0) e (TF) da produtividade somada de todos os setores, constata-se que o resultado em um olhar macro para as MPEs participantes do Projeto Ali da região metropolitana foi plenamente satisfatório, resultando em um incremento de 39,33% no indicador de produtividade.

5. Considerações finais

Em dezembro de 2010, o Projeto ALI tornou-se um programa de extensão nacional com a parceria entre o Sebrae e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Desenvolvimento - CNPq (CARVALHO et al., 2020). O Projeto ALI não tem custo para as MPEs, que são acompanhadas por um agente local de inovação. Após aderir ao programa, as MPEs recebem a visita do agente, que faz as avaliações iniciais em termos de gestão e níveis de inovação (CARVALHO et al., 2020).

Dentro deste contexto, a presente pesquisa teve como objetivo geral apresentar os resultados relacionados às ações implementadas pelos dezessete Agentes Locais

de Inovação (ALIs) junto a 245 MPEs localizadas em Porto Alegre e na região metropolitana, as quais foram atendidas durante o Ciclo 1 do Projeto ALI e, nesse sentido, entende-se que o objetivo foi atingido de forma satisfatória.

Inicialmente foram apresentadas características das MPEs participantes do Projeto ALI e que concluíram a participação em todos os encontros. Constatou-se uma diversidade no conjunto das empresas participantes, sendo um total de 245 distribuídas em 81 do setor de comércio, 31 da indústria e 133 de serviços.

Ao analisar a evolução do Radar de Inovação aplicado às MPEs, verificou-se a dimensão de gestão por indicadores apresentou uma variação entre a mensuração o (T0) e (TF) de 16,99%, seguida de Marketing com 13,53%, Práticas sustentáveis com 11,10%, Inovação com 9,35%, Gestão das operações com 6,81% e, por fim, a dimensão Transformação digital com uma variação também positiva de 5,36%. De forma geral, todas as 6 dimensões apresentaram uma evolução positiva entre a mensuração inicial e final junto as MPEs.

Durante o acompanhamento e suporte junto às MPEs os agentes locais de inovação, evidenciaram um conjunto de problemas e pontos de melhorias, os quais foram propostas e implementadas ações para mitigar esses eventos. Dentre os problemas identificados, tem-se como exemplo questões relacionadas a não priorização das rotinas administrativas, marketing e finanças, assim como dificuldades em localizar dados e informações para a tomada de decisão, questões voltadas à gestão do tempo, dentre outros aspectos. A partir dos problemas identificados foram propostas um conjunto de 5996 ações, sendo que 90,89% foram ações da própria empresa, ou seja, estavam nas mãos dos empresários, e com o suporte dos ALIs puderam ser realizadas e concluídas ao longo do Ciclo 1 do Projeto ALI.

Por fim, ao analisar o indicador de produtividade do Projeto ALI junto às MPEs, esse considerado um importante indicador do projeto, onde são coletados os dados de faturamento bruto, valor total dos custos variáveis e número de pessoas ocupadas na empresa, verificou-se que houve uma evolução de 39,33% junto às MPEs, o que demonstra a efetividade das ações propostas e a importância das participações das empresas no junto ao Projeto ALI do Sebrae. O Projeto ALI desenvolvido entre o Sebrae e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Desenvolvimento – CNPq, tornou-se um importante projeto de extensão nacional que tem a capacidade de contribuir efetivamente para o desenvolvimento e manutenção da vantagem competitiva das micro e pequenas empresas do Brasil.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) pelo apoio para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Referências

- AGHION, Philippe; HOWITT, Peter. Growth with Quality-Improving Innovations: An Integrated Framework. *In: HANDBOOK OF ECONOMIC GROWTH*. [S. l.: s. n.], 2004. v. 1, p. 2–45.
- CARVALHO, Gustavo Dambiski Gomes de *et al.* Radar Da Inovação Como Ferramenta Para O Alcance De Vantagem Competitiva Para Micro E Pequenas Empresas. **Review of Administration and Innovation - RAI**, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 162, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/rai.v12i4.101898>.
- CARVALHO, Gustavo Dambiski Gomes de *et al.* The local innovation agents program:

-
- a literature review on the largest Brazilian small business innovation support program. **International Journal of Innovation Science**, [s. l.], v. 12, n. 5, p. 565–588, 2020.
- CLAUDINO, Tiago Bomfim *et al.* Fostering and limiting factors of innovation in Micro and Small Enterprises. **RAI Revista de Administração e Inovação**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 130–139, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rai.2017.03.007>.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 3. ed. Poto Alegre: [s. n.], 2010.
- EXPOSITO, Alfonso; SANCHIS-LLOPIS, Juan A. Innovation and business performance for Spanish SMEs: New evidence from a multi-dimensional approach. **International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship**, [s. l.], v. 36, n. 8, p. 911–931, 2018.
- FILHO, Cid Gonçalves; VEIT, Mara Regina; MONTEIRO, Plínio Rafael Reis. Inovação, Estratégia, Orientação Para O Mercado E Empreendedorismo: Identificação De Clusters De Empresas E Teste De Modelo De Predição Do Desempenho Nos Negócios. **Review of Administration and Innovation - RAI**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 81–101, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5773/rai.v10i2.765>.
- FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia **da Pesquisa Científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará - UECE, 2002.
- FULK, Janet; BOYD, Brian. Emerging Theories of Communication in Organizations. **Journal of Management**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 407–446, 1991.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: [s. n.], 2009. v. 148
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: [s. n.], 2008.
- IRELAND, R. Duane; COVIN, Jeffrey G.; KURATKO, Donald F. Conceptualizing corporate entrepreneurship strategy. **Entrepreneurship Theory and Practice: SAGE Journals**, [s. l.], v. 33, n. 1, p. 19–46, 2009.
- KIM, Moon Koo; PARK, Jong Hyun; PAIK, Jong Hyun. Factors influencing innovation capability of small and medium-sized enterprises in Korean manufacturing sector: Facilitators, barriers and moderators. **International Journal of Technology Management**, [s. l.], v. 76, n. 3–4, p. 214–235, 2018.
- LI, Haiyan. Effects of innovation modes and network partners on innovation performance of young firms. **European Journal of Innovation Management**, [s. l.], n. 1460–1060, p. 21, 2021.
- LIMA, Váldeson Amaro; MÜLLER, Carlos André da Silva. Why do small businesses innovate? Relevant factors of innovation in businesses participating in the Local Innovation Agents program in Rondônia (Amazon, Brazil). **RAI Revista de Administração e Inovação**, [s. l.], v. 14, n. 4, p. 290–300, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rai.2017.07.007>.
- NÉTO, Ana Teresa da Silva; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Mensuração do grau de inovação de micro e pequenas empresas: estudo em empresas da cadeia têxtil-confecção em Sergipe. **Revista de Administração e Inovação**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 205–229, 2011.
- ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO (OCDE). **Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. 3. ed. Brasília: [s. n.], 2006-. ISSN 00271314.
- PAVITT, K. Eclipsing the constitutive power of discourse. **Sectoral patterns of technical change: Towards a taxonomy and a theory**, [s. l.], v. 13, n. 1984, p.

-
- 343–373, 1984.
- SALIMI, Negin; REZAEI, Jafar. Evaluating firms' R&D performance using best worst method. **Evaluation and Program Planning**, [s. l.], v. 66, n. September 2017, p. 147–155, 2018.
- SASAKI, Natsu *et al.* Workplace responses to COVID-19 associated with mental health and work performance of employees in Japan. **Journal of Occupational Health**, [s. l.], v. 62, n. 1, p. 1–6, 2020.
- SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, socialismo e democracia**. 1. ed. São Paulo: [s. n.], 2017.
- SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Guia da Metodologia - Agentes Locais de Inovação (ALI)**. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: www.sebrae.com.br.
- SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Perfil das microempresas e empresas de pequeno porte 2018**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/Sebrae/PortalSebrae/UFs/RO/Anexos/Perfil das ME e EPP - 04 2018.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/PortalSebrae/UFs/RO/Anexos/Perfil%20das%20ME%20e%20EPP%20-%2004%202018.pdf).
- SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Radar - Projeto ALI Agentes Locais de Inovação (ALIs)**. [S. l.: s. n.], 2020. *E-book*. Disponível em: www.sebrae.com.br.
- SILVA, R. M. COVID-19 in Brazil: The catastrophic results of an inappropriate and unequal health policy. **Ethics, Medicine and Public Health**, [s. l.], v. 18, p. 100673, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jemep.2021.100673>.
- VASCONCELOS, Renata Braga B. de; SANTOS, Joséte Florencio dos; ANDRADE, Jackeline Amantino de. Inovação em Micro e Pequenas Empresas: Recursos e Capacidades. **Revista de Administração Contemporânea**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 1–19, 2021.